



## ALTA SOROCABANA: UMA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO A PARTIR DO CAFÉ

Cesar Augusto Ilódio Alves  
Fabio Ricci  
Adriana Leônidas de Oliveira

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo realizar uma avaliação do processo de desenvolvimento regional da região alta sorocabana, a partir do café, apontando através de bases bibliográficas o processo ocorrido na região e sua transformação baseada nos principais municípios do período histórico da ascensão do café. A região da Alta Sorocabana, está localizada na região Oeste do Estado de São Paulo e sua composição atual abriga 36 municípios, segundo o IBGE e a fundação Seade, perfazendo uma região bastante importante ao Estado por razões econômicas. Esta teve seu processo de evolução decorrente de diversas variáveis, mas principalmente a partir do processo de expansão das ferrovias, que tornaram o acesso a ela facilitado e que permitiram a expansão produtiva do café, algodão, cana de açúcar e outros produtos agrícolas, possibilitando assim à condição destes poderem ser escoados a outras regiões e até mesmo levados a exportação. Em virtude de sua extensão territorial está também se tornou atrativa aos desbravadores que lá foram instalando se e constituindo vilarejos que mais tarde se tornaram cidades referências a região, por um ou outro fator. O presente trabalho foi organizado de forma a propiciar entendimento do leitor, mesmo que leigo ao assunto, sem deixar de atender ao objetivo proposto. Para isto, este artigo está dividido em quatro partes, além desta: (1) referencial teórico, que aborda a teorização sobre o assunto tratado; (2) método, descrevendo os procedimentos adotados pelos autores; (3) discussão; e, por último, (4) considerações.

**Palavras-chave:** Gestão e desenvolvimento regional. Região Alta Sorocabana. Café.

### HIGH SOROCABANA: A REGION OF DEVELOPMENT REVIEW OF COFFEE FROM

### Abstract

This article aims to conduct an assessment of the regional development process of high sorocabana region, from coffee, pointing through bibliographic databases the process occurred in the region and its transformation based on the main municipalities of the historic coffee rise period. The region of Upper Sorocabana, is located in the state's western region of São Paulo and its current composition is home to 36 municipalities, according to IBGE and SEADE foundation, making a very important region to the State for economic reasons. This had its development process due to several variables, but mainly from the expansion of railroads process, which made access to it easier and that allowed the coffee production expansion, cotton, sugar cane and other agricultural products, thus enabling the condition of these can be disposed of to other regions and even led to export. Because of its territorial extension it is also become attractive to explorers who have been there if installing and constituting villages that later became cities references the region, by either factor. This work was organized in order to facilitate understanding of the reader, even lay the matter, while meeting the objective. Therefore, this article is divided into four parts, in addition to this: (1) theoretical framework that will address the theorizing about the subject matter; (2) method, describing the procedures adopted by the authors; (3) discussion; and finally, (4) considerations.



**Keywords:** Management and regional development. Region High Sorocabana. Coffee.

## 1. Introdução

A região da Alta Sorocabana tem por sede política administrativa a cidade de Presidente Prudente. A Alta Sorocabana está localizada na região Oeste do Estado de São Paulo, fazendo fronteira com os estados do Mato Grosso do Sul e Paraná, sendo considerada está uma sub-região da 10ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, por estar contida em uma região maior que é a Oeste, a qual ainda abriga outras três sub-regiões além da Alta Sorocabana, a Alta Paulista, Extremo Oeste e Noroeste Paulista, conforme apontado por Olivetti (2005).

A Alta Sorocabana é uma importante região do estado de São Paulo que acabou por desenvolver e expandir muito por decorrência do incremento das estradas de ferro, implantadas principalmente para atender interesses de fazendeiros e empresários, que investiram na construção destes aparatos a partir de 1867, visando a redução de seus custos e ampliação de suas margens de lucratividade, através da implementação logística para transporte de seus produtos, na época sendo um dos principais produzidos, o café.

O presente trabalho foi organizado buscando possibilitar o entendimento do leitor, mesmo que leigo ao assunto, sem deixar de atender ao objetivo proposto. Para isto, este artigo está dividido em quatro partes, além desta: (1) referencial teórico, onde será abordada a teorização do assunto; (2) método, descrevendo os procedimentos adotados pelos autores; (3) discussão; e, por último, (4) considerações, traçadas pelos autores.

Esta se justifica por contribuir com uma avaliação do processo de desenvolvimento regional da região Alta Sorocabana, a partir do café, através de pesquisas que permitiram aos autores, identificar o atual grau de especialização e concentração de atividades produtivas desta cultura e outras também, que possibilitaram a realização de um diagnóstico e o apontamento das principais atividades que hoje denotam a sustentabilidade da região.

Para Riedl et all, 2008, os estudos sobre concentração e especialização são importantes para se compreender as dinâmicas que ocorrem nos processos de desenvolvimento local, desta forma, este estudo se faz pertinente, afim possibilitar novas discussões em torno do papel e importância de uma ou outra cultura no desenvolvimento de uma região e/ou municípios.



A partir dos estudos realizados, o que pode se apontar inicialmente é o fato que a atividade hegemônica da região hoje não é mais a cultura do café, contudo evidenciou-se que este foi um dos principais produtos, que permitiram o desenvolvimento e proporcionaram a condição de sustentabilidade da região no Estado e país nos dias de hoje.

## 2. Referencial teórico

### 2.1. O café no Brasil

O café no Brasil foi introduzido ainda em seu período de colonização pelos portugueses que tinham conhecimento desta iguaria, um produto com ampla aceitação pelo europeu. Segundo Taunay (1939, p. 263), o primeiro português que cogitou o plantio do café no Brasil, para fins comerciais foi Duarte Ribeiro de Macedo, diplomata e escritor em 1618, visando à obtenção de vantagens mercantis.

Porém segundo Taunay (1939, p. 267-268), após diversas recomendações e ponderações de Antonio Vieira, acerca da condição do Brasil, ser capaz de produzir café satisfatoriamente bem, assim como já o havia feito com outras variedades de plantas vindas dos mais diversos lugares, Ribeiro de Macedo, aconselha ao rei, que mandasse o Brasil a Índia ou que enviasse a Índia ao Brasil, isto é, que o permitisse levar um navio carregado de diferentes plantas já nascidas e também pessoas especializadas em cada uma delas, incluindo o café, para serem transplantados no Brasil, sob os cuidados destes especialistas, em troca de produtos brasileiros.

Já em 1673, o Brasil começa a divulgação dos produtos que podem ser comercializados a outros países, comunicando primeiramente a França, que aqui havia cerca de 37 produtos diferentes, a ocasião, encabeçadas pelo café. Tal produção deste produto era apontado estar sendo realizada nos estados do Maranhão e Pará, sendo o café mais fortemente produzido no Pará.

Taunay (1939, p.272), afirma em sua obra, "A história do Café no Brasil", não ser possível afirmar que tais fatos sejam verídicos, pois equívocos de datas e contradições acabaram por existir a época, contudo registros em documentos históricos apontam que mesmo com erros não intencionais, tais fatos não poderiam ser tão longínquos a verdade.

Este relato documental apontado por Taunay (1939), se contrapõe ao que é tradicionalmente é apontado como sendo a origem do café do Brasil, em que se afirma que este foi trazido ao país em 1727, pelo sargento-mor Francisco de Mello Palheta, a partir da



Guiana Francesa. Sendo contato nesta versão histórica, que este oficial foi encaminhado a Guiana Francesa em missão diplomática, pelo então governador do Maranhão e grão do Pará, afim de estabelecer relações diplomáticas visando solucionar problemas fronteiriços.

Os detalhes de como as mudas que vieram para o Brasil foram trazidas por ele, não são devidamente esclarecidos, pois tais relatos seque conotações romantizadas em alguns apontamentos e em outros de maneira a depreciar sua conquista, alegando que foram adquiridas por meios escusos. O certo é que após tais mudas serem trazidas ao país, rapidamente estas se adaptaram ao clima da região de Belém do Pará, seguindo também facilmente adaptada ao Maranhão na sequência e posteriormente Bahia e Rio de Janeiro se alastrando por meio da Serra do Mar e chegando em 1825, ao Vale do Paraíba e Minas Gerais.

## **2.2. O café no estado de São Paulo**

O café adentra ao Estado de São Paulo, em 1825, vindo por meio do Rio de Janeiro, por meio da Serra do Mar, chegando ao Vale do Paraíba e já no começo do século XX, o Estado de São Paulo, figurava como o maior produtor de café do Brasil e também no mundo, isto em decorrente do processo de expansão de fronteiras agrícolas, em virtude de fatores como a migração da cultura cafeeira para áreas e regiões com menor intensificação do processo industrial.

Por isto, o Vale do Paraíba e Litoral Norte figuraram como uma região muito importante neste processo de expansão do café para todo o Estado, segundo Müller (1969) a cafeicultura foi o fator que a levou a progresso e propiciou o crescimento e diversificação das funções urbanas da região. Porém já em 1900, com o processo de exportação em alta, decorrente da demanda internacional, o avanço desta cultura se deu a regiões ocupadas anteriormente no período da colonização, por culturas de cana de açúcar, alimentos e gado, estas em geral ocupadas por populações indígenas e famílias pioneiras.

A interiorização do café se deu em decorrência do processo de implantação de ferrovias, que segundo Matos (1990, p. 59), foram construídas para “atender às necessidades do desenvolvimento da cultura cafeeira”. Estas necessidades, apontavam o alto custo do transporte e da mão de obra alocada para atender o escoamento da produção. Com o estabelecimento deste tipo de transporte ferroviário em maior escala e ligações, tais custos e encargos relacionados a transporte e mão de obra diminuíram de forma considerável.



Vale citar que em virtude do desinteresse da companhia inglesa que construiu a estrada de ferro que ligava o Porto de Santos até a cidade de Jundiaí, não demonstrar interesse em expandir seus trilhos por considerar que a sua lucratividade já era bastante satisfatória, acabou ficando a cargo dos fazendeiros e empresários interessados, realizar a expansão das linhas férreas para atender a seus interesses, sendo que as principais companhias construídas por tais, as estradas de ferro Santos-Jundiaí (1867), Companhia Paulista de Estrada de Ferro (1872), Companhia Ituana de Estrada de Ferro (1873), Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (1875) e a Sorocabana (1875).

Com a extensão das linhas férreas advindo do investimento estrangeiro por intermédios dos fazendeiros e empresários, que se pautaram nas possibilidades de lucratividade, a produção de café pode ser ampliada através desta conscientização dos produtores e empresários, interessados na exportação.

(...) com o café atingindo regiões cada vez mais distantes do litoral, o que era possível graças à abundância de terras de solo ainda virgem, as ferrovias surgiram para auxiliar a produção cafeeira já existente, tornando o transporte mais rápido, seguro e barato da produção com destino ao porto de Santos. (Carvalho, 2007, p.2).

### **2.3. A região da Alta Sorocabana**

A região da Alta Sorocabana atualmente, com sua sede política administrativa na cidade de Presidente Prudente e está localizada na região Oeste do Estado de São Paulo, fazendo fronteira com os estados do Mato Grosso do Sul e Paraná, sendo considerada está uma sub-região da 10ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, por estar contida em uma região maior que é a Oeste, a qual ainda abriga outras três sub-regiões além da Alta Sorocabana, sendo estas a Alta Paulista, Extremo Oeste e Noroeste Paulista, conforme apontado por Olivetti (2005).

É claro que esta região assim como as demais regiões do Estado, sofreram alterações ao longo dos tempos, não permanecendo com as suas configurações iniciais, fato este decorrente do surgimento de alguns municípios, desmembramento de outros e até mesmo a extinção de outros.

Outro fator que pode se ser apontado para a diferenciação a configuração inicial, são os nomes dos municípios, sendo que alguns destes como é o caso de Campos Novos Paulista, anteriormente era conhecida como Campos Novos do Paranapanema, se modificaram.



A localização da região pode ser melhor compreendida com a sua visualização na figura 1, que segue, demonstrando o mapa das regiões do Estado de São Paulo.

Figura 1: Mapa das regiões do Estado de São Paulo



Adaptado pelos autores. Fonte: IEA-APTA

A região Alta Sorocabana contempla atualmente 36 municípios, sendo estes: Agudos, Alvares Machado, Assis, Avaré, Borá, Campos Novos Paulista (Antiga Campos Novos do Paranapanema), Cândido Mota, Chavantes, Campina Monte Alegre, Espírito Santo do Turvo, Fartura, Ipaussu, Itatinga, Lençóis Paulista, Maracáí, Martinópolis, Óleo, Ourinhos, Palmital, Paraguaçu Paulista, Piraju, Pirapozinho, Platina, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Salto Grande, Águas de Santa Barbara (Antiga Santa Barbara do Rio Pardo), Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Manuel, São Pedro do Turvo, Rancharia e Regente Feijó.

A região atualmente é bastante importante ao Estado por contar com uma grande extensão territorial (km<sup>2</sup>) produtora de diversas culturas agrícolas, indústrias, prestação de serviços e também por decorrência de seu exponencial crescimento populacional em suas principais cidades, conforme pode ser verificado na tabela 1 a seguir.

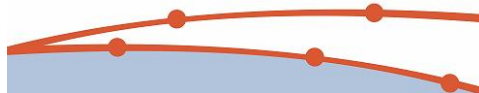


Tabela 1: Tabela populacional e territorial descritiva dos municípios da atual região Alta Sorocabana

Municípios	População estimada (2015)	População (2010)	Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
AGUDOS	36.524	34.524	966.708	35,73
ALVARES MACHADO	24.651	23.513	347.646	67,69
ASSIS	101.597	95.144	460.609	206,70
AVARÉ	88.385	82.934	1.213.06	68,37
BORÁ	836	805	118.951	6,80
CAMPOS NOVOS PAULISTA	4839	4539	484.199	9,38
CÂNDIDO MOTA	31.131	29.844	595.811	50,12
CHAVANTES	12.484	12.144	188.727	64,40
CAMPINA MONTE ALEGRE	5.901	5.567	185.031	30,09
ESPÍRITO SANTO DO TURVO	4.621	4.244	193.666	21,92
FARTURA	15.960	15.320	429.171	35,70
IPAUSSU	14.579	13.663	209.554	65,17
ITATINGA	19.738	18.052	979.817	18,42
LENÇÓIS PAULISTA	66.131	61.428	809.541	75,88
MARACÁÍ	13.931	13.332	533.498	24,97
MARTINÓPOLIS	25.805	24.219	1.253.53	19,33
ÓLEO	2.628	2.673	198.938	13,49
OURINHOS	110.282	103.035	295.82	347,78
PALMITAL	22.094	21.186	548.407	38,67
PARAGUAÇU PAULISTA	44.794	42.278	1.001.49	42,22
PIRAJU	29.664	28.475	504.591	56,44
PIRAPOZINHO	26.594	24.694	477.673	51,66
PLATINA	3.434	3.192	327.48	9,77
PRESIDENTE BERNARDES	13.568	13.570	749.234	18,12
PRESIDENTE EPITÁCIO	43.535	41.318	1.260.28	32,79
PRESIDENTE PRUDENTE	222.192	207.610	560.637	368,89
PRESIDENTE VENCESLAU	39.407	37.910	755.203	50,10
QUATÁ	13.702	12.799	651.341	19,68
SALTO GRANDE	9.223	8.787	188.419	46,64
ÁGUAS DE SANTA BARBARA	5.944	5.601	404.463	13,83
SANTA CRUZ DO RIO PARDO	46.633	43.921	1.114.75	39,44
SANTO ANASTÁCIO	21.044	20.475	552.876	37,06
SÃO MANUEL	40.367	38.342	650.734	58,92
SÃO PEDRO DO TURVO	7.567	7.168	731.221	9,84
RANCHARIA	29.778	28.804	1.587.50	18,14
REGENTE FEIJÓ	19.733	18.494	263.28	69,77

Fonte: IBGE: Elaborado pelos autores



Muitas cidades da região, assim como tantas outras do país, nasceram às margens de uma igreja, e tiveram seu desenvolvimento partindo da agricultura. Na região um caso que seguiu este roteiro foi Assis, fundada em 1º de julho de 1905, em um entroncamento de importantes rotas, entre as cidades de, Salto Grande e Campos Novos do Paranapanema, que após a legalização das terras do município no cartório de Campos Novos do Paranapanema, teve com a construção da capela inicialmente de pau a pique num declive, de onde se possibilitava a sua visão, a vinda de moradores ao se arredor e geração o povoamento da cidade.

O mesmo se deu em outras cidades da região, tendo sido citadas estas para apontar que na configuração do período citado, as cidades de Salto Grande e principalmente Campos Novos do Paranapanema, eram cidades bastante importantes e detinham negócios que movimentavam a região como um todo, como no caso dos serviços jurídicos que eram todos realizados em Campos Novos do Paranapanema (MACHADO, 2005).

Já em 1915, com a chegada da ferrovia, o desenvolvimento das cidades cortadas por esta, foi exponencial, já que tais possibilitavam seu desenvolvimento principalmente através da agricultura, que deixava de ser de subsistência tornando se algo maior, em função das possibilidades de recepção e envio de mercadorias a outras localidades a um custo menor.

Um excelente exemplo disto foi à estrada de ferro da Sorocabana, que foi implantada no espaço, onde era a antiga estrada Boiadeira, aberta a partir de 1892 pelo governo do estado, melhorada em 1906 e que começava em Campos Novos do Paranapanema, passando por Platina e Conceição do Monte Alegre, seguindo até o Mato Grosso (SANTOS FILHO, 1999). Através desta, a região acabou tendo um grande desenvolvimento urbano, gerado pela facilidade de comunicação entre municípios e regiões, além do aumento populacional e de serviços, que segundo Christofoletti:

[...] o transporte ferroviário significou para o desenvolvimento econômico do Vale do Paranapanema a transposição de uma geografia longínqua e a chegada de uma nova realidade [...] as ferrovias logo se tornaram o principal meio de circulação e escoamento da produção agrícola, formando o eixo estrutural das implantações urbanas (CHRISTOFOLETTI, 2009, p. 28).

Em comparação com outras regiões do Estado de São Paulo, está teve a sua evolução considerada tardia por conta do processo de povoamento, algo que a lhe deu a condição ou característica de ser vista como sendo uma das “localidades promissoras e





aptas à potencialização das condições de reestruturação econômica por que passava o país” (MACHADO, 2005, p. 57).

Com o processo de implantação das vias férreas e a mecânica da agricultura impulsionada com este implemento pode se apontar que:

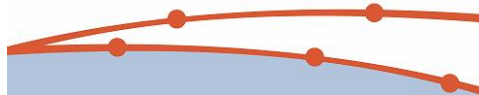
[...] desenvolvimento regional dentro de um contexto de reorganização do Estado, da economia e da sociedade como um todo. Seja através dos camaradas e especialistas das fazendas, seja através dos profissionais liberais de seus centros urbanos, uma importante classe intermediária se formou em seus núcleos de ocupação (MACHADO, 2005, p. 57).

Cabe salientar que, todo o processo de implantação de linhas férreas na região, teve muitas interferências políticas e alterações de percursos, que como cita Dantas (1978, p.47) que “deu-se outro rumo ao traçado planejado”, esta decorrente do empenho de proprietários de terras, junto aos poderes públicos.

Alterações de grau de importância às cidades, promovidas pela chegada dos trilhos, também se tornaram um fator de grande importância a serem citadas, como a situação de Campos Novos do Parapanema, que era a cidade mais importante do período pré-ferroviário, por não ser contemplada por trilhos, passou tal condição a Salto Grande, que os recebeu em 1905, permanecendo lá até 1912.

O progresso e desenvolvimento de determinados municípios ficaram a cargo também da montagem das estações de trem, que tinham a previsão ser estabelecidas a intervalos regulares, decorrentes da necessidade de reabastecimento de lenha e água, que conforme Monbeig (1984, p. 347) “varia pouco, em todas as redes, a distância entre as estações, oscilando entre dez e quinze quilômetros”.

Outro fator bastante importante para a região foi a chegada da energia elétrica na década de 1920, através da Companhia de Eletricidade do Vale do Parapanema, construída em 1924, que a passou a fornecer um serviço ainda com pouca qualidade, mas atendendo as cidades Salto Grande, Rancharia e Assis, que mais tarde se mostrou ser de bastante má qualidade, gerando total descontentamento da população, que acabou por se rebelar e incendiar a usina a vapor do Vale do Parapanema. Contudo tal fato da chegada da eletricidade pode ser considerado bastante importante para a região que segundo Machado, fez com que:



[...] a população da Alta Sorocabana aumentou para 236.994 seu número de habitantes. Representando 8,95% da população total do Estado (...). De 1920 a 1935, a população salta para 576.812 habitantes, ou 11,67% do total (MACHADO, 2005, p. 51).

Tal crescimento populacional foi freado por tempos, decorrente da crise cafeeira, que acabou por promover certa estagnação à região, devido ao café ter se estabelecido como um dos principais produtos cultivados na região.

### **2.3.1. O café na região da Alta Sorocabana**

O café na região teve grande importância para toda a economia do Estado, pois por muito tempo se estabeleceu como sendo um dos principais produtos cultivados e distribuídos no país. Até a década de 1950, o café e o algodão eram produtos que movimentavam amplamente a economia regional, sendo estes os principais geradores do desenvolvimento regional, muito em razão da necessidade de seu escoamento, que permitiu incrementos tecnológicos e forçou a expansão de áreas até então não exploradas, na região.

O mesmo ocorria claro, ao longo do Estado, fazendo do café como um dos principais produtos cultivados ao longo de toda a sua extensão, cerca de 55,3% de toda a área cultivada, e em geral produzidos de forma a ter alta qualidade, buscando atender aos padrões de exigência europeu, focando que a produção deste, fosse destinada principalmente a exportação, mantendo somente no país a produção de menor qualidade e aceitável a nossa população.

Contudo apesar de serem bastante elevadas às áreas cultivadas da cultura deste produto, todas com bastante distinção e particularidades, ficou sob a incumbência ao interior do Estado as maiores parcelas de áreas cultivadas, tal como a região estudada que detinha 55,2% de sua área destinada ao café, que só possuía área cultivada menor que as regiões Paulista, Araraquarense e Mogiana, conforme pode ser visto na tabela 2, no início do século.

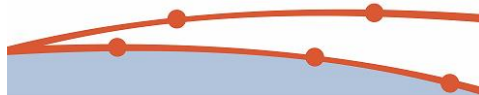


Tabela 2: Área cultivada por café nas principais regiões do Estado em 1904-1905 (em %).

Regiões	Café
Alta Sorocabana	55,2
Capital	1,1
Vale do Paraíba e Litoral Norte	43,8
Araraquarense	63,8
Santos e Litoral Sul	12,9
Mogiana	69,0
Paulista	61,9

Fonte: Adaptado pelos autores, São Paulo (1906-1907)

Já se pensarmos no volume produzido tomando por base os estudos de Miliet (1946), em que este realizou levantamentos da produção de café em arrobas por diversos períodos e os apontou em forma de evolução, podendo ser visto na tabela 3, dentro do período relevante e pertinente a região de estudo, que é a partir de quando começou a haver produção nesta, pode-se verificar um crescimento exponencial de tal cultura, superior até mesmo a regiões com mais tradição no cultivo do café, e que por razões diversas foram perdendo espaços neste aspecto.

Tabela 3: Produção de Café no Estado de São Paulo em arrobas

Ano	Norte	Central	Mogiana	Paulista	Araraquarense	Noroeste	Alta Sorocabana	Total
1886	2.074.267	3.008.350	2.262.599	2.458.134	420.000	-	151.000	10.374.350
1920	767.069	2.780.525	7.852.020	4.148.462	4.152.438	722.119	1.676.228	22.098.861
1935	898.332	3.716.021	8.521.076	6.110.213	14.126.113	12.544.045	6.524.410	52.440.210

Fonte: Adaptado pelos autores de Ricci (2006): Fonte: MILLIET, Sergio. (op. cit. pp. 17-27).

Ainda, de acordo com o apresentado por Miliet (1946) é possível perceber a evolução na produção de café no Estado, ao longo do período e em especial nas regiões Araraquarense, Noroeste que tiveram crescimentos exponenciais, seguidos pela região estudada, a Alta Sorocabana, que pode ter seu crescimento considerado como substancial,



ao longo do período. Em contrapartida pode se verificar que a região Norte teve uma diminuição bastante significativa em sua produção. Estes pontos podem ser vistos também na tabela 4, que apresenta tais esta produção em porcentagem.

Tabela 4: Produção de Café no Estado de São Paulo em porcentagem

Ano	Norte	Central	Mogiana	Paulista	Araraquarense	Noroeste	Alta Sorocabana	Total
1886	19,99	29,00	21,81	23,69	4,50	-	1,46	100,00
1920	3,47	12,58	35,53	18,77	18,79	3,27	7,59	100,00
1935	1,71	7,09	16,25	11,65	26,94	23,92	12,44	100,00

Fonte: Adaptado pelos autores de Ricci (2006): Fonte: MILLIET, Sergio. (op. cit. pp. 17-27).

Ainda é possível inserirmos realizar uma análise intra-regionalizada com foco na região estudada, que conforme apresentado apesar do processo de diminuição bastante acentuada no Estado, teve sua produção ao longo do período estudado por Miliet (1946), um crescimento a ordem de 85,20%, tornando se assim sua produção bastante relevante ao estado, ficando atrás somente das regiões Araraquarense, Noroeste e Mogiana, neste devida ordem.

Para tal análise será contemplada aqui as 10 cidades com maior expressividade na visão do autor, conforme exposto na tabela 5 baseada no apresentado por Miliet a cerca da produtividade e população das cidades da Alta Sorocabana, nos períodos de 1886, 1920 e 1936.

Tabela 5: Produção de Café na Região Alta Sorocabana em arrobas e porcentagem nos períodos de 1886, 1920 e 1936

Municípios	1886 – Arrobas e %		1920 – Arrobas e %		1936 – Arrobas e %	
Presidente Prudente	-	-	-	-	367.850	5,79
São Manuel	150.000	99,34	412.553	28,47	859.310	13,54
Candido Mota	-	-	-	-	93.096	1,46
Santa Cruz do Rio Pardo	-	-	68.320	4,71	318.140	5,02
Lençóis	1.000	0,66	68.420	4,72	189.520	2,98
Botucatu	-	-	228.320	15,76	405.500	6,38
Campos Novos	-	-	3.760	0,26	283.710	4,48
Paraguassú	-	-	-	-	209.870	3,30
Salto Grande	-	-	1.460	0,10	102.400	1,62
Demais municípios	-	-	666.492	45,98	3.517.521	55,43
Total da região	151.000	100	1.449.325	100	6.346.917	100

Fonte: Adaptado pelos autores: Fonte: MILLIET, Sergio. (op. cit. p. 66).

### 2.3.2. Medida de especialização (Quociente Locacional)

Para se apurar o nível de especialização de um município ou região, se faz necessário tomar conhecimento de seu contexto histórico cultural, para que possa haver

uma correta interpretação dos dados obtidos e assim não indicar razões equivocadas da especialização do objeto estudado.

Cabe também ter clareza que com uma correta análise das especificidades de um município ou região, é possível se identificar o grau de especialização e concentração que tal possui a atividades produtivas, permitindo assim aos gestores públicos, potencializar ações de políticas públicas para geração de desenvolvimento.

A delimitação de especializações regionais, em geral, utiliza se o QL (Quociente Locacional), como uma medida de especialização que busca comparar a participação percentual de da região, relacionando a um setor específico com o total do emprego da economia nacional, gerando resultados que podem ser maior que um (>1), que demonstra potencial capacidade exportadora ou menor que (<1), demonstrando a subsistência interna regional, através de atividades básicas, conforme descreve Haddad (1989, p.232).

Este instrumento de medida de especialização (QL) permite a realização de comparações entre regiões, através da realização do cálculo da fórmula aponta na Fórmula 1.

Fórmula 1: Fórmula de cálculo do quociente locacional

$$QL = \left( \frac{E_{ij}}{E_{Tj}} \right) / \left( \frac{E_{iT}}{E_{TT}} \right) = \left( \frac{E_{ij}}{E_{iT}} \right) / \left( \frac{E_{Tj}}{E_{TT}} \right)$$

Fonte: Riedl et.al. Perspectiva Econômica v.4, n. 2:65-85

Para maior compreensão, fica descrito que  $E_{ij}$ , representa o emprego do setor  $i$  na região  $j$ . O  $E_{Tj}$ , representa o emprego total (em todos os setores considerados) na região  $j$ . O  $E_{iT}$ , representa o emprego do setor  $i$  em todas as regiões e  $E_{TT}$  representa o emprego total em todas as regiões.

### 3. Método

Para este trabalho foi escolhido como método de pesquisa, o exploratório, que segundo Richardson et. al (1989, p. 281), “[...] procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e conseqüências de dito fenômeno”. Ainda segundo Mattar (1994, p. 84), “[...] visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva.



Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente insuficientes ou inexistentes”.

Este método científico de análise de dados buscou estabelecer condições a promoção de uma análise detalhada dos aspectos estudados, relacionando-os corretamente ao instrumento de medição de especialização adotado (QL), baseando-se em bibliografias e conceitos obtidos por meio de pesquisa bibliográfica.

Ainda de acordo com o apresentado no referencial teórico sobre a fórmula do QL, podemos também compreendê-lo como sendo um instrumento que permite a visualização de uma condição atual do objeto estudado em nível de suas maiores aptidões, seja esta a agricultura, indústria ou serviço, gerando maiores condições de análises que se relacionem a por exemplo, as atividades de políticas públicas, investimentos públicos e privados, além ainda de estudos acadêmicos.

Nesta pesquisa realizada para o desenvolvimento deste artigo, este instrumento, permitiu o aprofundamento das discussões que seguiram, denotando o que é trabalhado com maior incidência atualmente na região estudada e as suas relações atuais com o café, proposta desta avaliação.

#### **4. Discussões**

A identificação da especialização ou potencial de uma região é algo que demanda um profundo estudo e análises que devem basear-se em indicadores e mensurações obtidas através de instrumentos confiáveis que permitam a geração de dados que possibilitem considerações. Ao se pensar em especializações ou potencialidades de um município ou região deve-se pensar que estes, a partir daquilo que praticam precisam lhes gerar sustentabilidade econômica e tornar seus agentes produtivos locais e dependentes viáveis.

##### **4.1. A representatividade atual do café nos principais municípios da região Alta Sorocabana**

O café por muito tempo permitiu a região da Alta Sorocabana, grande destaque no cenário nacional, que teve no século XIX, um período de grande ascensão, decorrente desta cultura agrícola, período em que o café era um dos produtos que mais lhe permitiu notoriedade e propiciou condições de expandir seu território e economia.



Atualmente este produto já não é mais o propulsor econômico da região, tal como poderá ser visto nos indicadores de especialização para comparativo de representatividade mais a frente e que pode ser percebido através da tabela 6 que segue, onde à demonstração da representatividade do café em municípios de significativa representação a região e que no passado eram grandes produtores deste produto.

Tabela 6: Representatividade do café atualmente nos principais municípios estudados (2013)

Municípios	Indicadores de Especialização para comparativo de representatividade			
	Quantidade total produzida (Toneladas)	Área total colhida (Hectare)	Rendimento médio (Quilogramas por hectare)	Valor da produção em R\$
Presidente Prudente	-	-	-	-
São Manuel	2.400	1.600	1.500	11.040
Candido Mota	216	200	1.080	950
Santa Cruz do Rio Pardo	804	670	1.200	3.722
Lençóis Paulista	687	428	1.605	3.779
Botucatu	960	800	1.200	4.416
Campos Novos Paulista	300	250	1.200	1.389
Paraguaçu Paulista	22	22	1.000	100
Salto Grande	700	700	1.000	3.240
Totais	6.089	4.670	9.785	28.636

Elaborada pelos autores. Fonte: IBGE, 2014.

#### 4.2. Nível de especialização atual dos principais municípios da região Alta Sorocabana

Estudos sobre concentração e especialização são importantes para compreender as dinâmicas que ocorrem nos processos de desenvolvimento regional, tornando-os fatores importantes no momento de se traçar diagnósticos mais precisos, quanto aos agentes de influência econômica de uma região, praça ou cidade.

Nesta perspectiva, busca-se aqui demonstrar acerca do desenvolvimento da região em estudo, abordando o histórico de suas atividades e seu desenvolvimento econômico, apontados através do instrumento de medição de especialização, quociente locacional (QL), onde pode se apontar as migrações de níveis de especializações em que se encontram os principais municípios escolhidos da região Alta Sorocabana, através do contexto e dados obtidos no período de 2000 e 2010, através da Fundação Seade, conforme apontados na tabela 7.



Tabela 7: Nível de especialização dos municípios na Região Alta Sorocabana – 2000/2010

Municípios	2000			2010		
	Agricultura	Indústria	Serviço	Agricultura	Indústria	Serviço
Presidente Prudente	0,10	0,78	1,14	0,10	0,72	1,23
São Manuel	1,54	1,11	0,93	2,15	0,81	0,95
Candido Mota	2,06	1,07	0,91	2,53	0,62	0,99
Santa Cruz do Rio Pardo	2,22	1,13	0,87	1,32	1,05	0,94
Lençóis Paulista	0,91	1,79	0,72	0,89	1,26	0,90
Botucatu	0,91	1,19	0,94	0,56	1,44	0,86
Campos Novos Paulista	5,48	0,29	0,96	6,26	0,14	0,76
Paraguaçu Paulista	2,60	0,79	0,97	2,78	0,68	0,93
Salto Grande	2,44	1,62	0,68	2,96	0,65	0,92
Demais municípios	1,10	0,91	1,03	1,15	1,01	0,98

Elaborada pelos autores. Fonte: SEADE, 2014.

É bastante importante notar que alguns municípios não tiveram grandes variações em seu nível de especialização de uma década para outra, como é o caso das cidades de Presidente Prudente, que na agricultura manteve-se estável e Lençóis Paulista que sofreu um pequeno decréscimo, tendo todos os demais municípios em sua somatória, também tido em sua totalidade uma variação bastante baixa.

Mas já os municípios de São Manuel, Candido Mota, Campos Novos Paulista, Paraguaçu Paulista e Salto Grande, no índice de especialização em agricultura, tiveram um incremento considerável positivo e os municípios de Santa Cruz do Rio Pardo e Botucatu, a variação deste índice foi negativa.

Em geral tais variações, se dão por conta da migração de especializações, como pode ser visto no caso de São Manuel, em que o índice da indústria de um período para o outro sofreu uma variação próxima ao crescimento da outra. Repetindo-se o mesmo a cidade de Candido Mota, Campos Novos Paulista, Paraguaçu Paulista e Salto Grande.

Mas também tal variação pode ser decorrente de fatores outros, tal como migração econômica de uma região a outra, por exemplo, algo como a saída de capital industrial de determinado município a outro ou outra região, entre outras razões.

Para que se possa ter uma clara noção da representatividade atual dos municípios da região, nas áreas de agricultura, indústria e serviço foram elaboradas as tabelas 8, 9 e 10 demonstradas a seguir, permitindo assim a visualização da participação dos principais municípios da região, em relação ao Estado e ao Brasil. Através da utilização do quociente locacional (QL), é possível realizar uma caracterização econômica da região ou município, além de identificar potencialidades de desenvolvimento desta, através do quão representativas são as suas especializações na área.





Tais estudos são importantes, pois podem determinar ações de políticas públicas mais eficazes e planos de gestão mais assertivos ao que realmente é ou são as áreas de especialização de um município ou região, tal como afirma Becker (2002, p.88), “o processo de desenvolvimento regional deixa de ser pura e simplesmente uma questão quantitativa e adquire crescentes dimensões qualitativas, através do pleno reconhecimento e do pleno desabrochar das diversidades regionais”.

Na tabela 8 é apresentada a representatividade que cada município ocupa atualmente na agricultura perante ao Estado e ao país, sendo que nesta incluem-se todas as culturas agrícolas, inclusive a do café.

Tabela 8: Representatividade atual dos municípios estudados em relação ao Estado e ao Brasil na respectiva área de especialização – Agricultura (2013)

Municípios	Indicador comparativo de representatividade - Agricultura				
	Município	Estado de São Paulo	%	Brasil	%
Presidente Prudente	28.691	11.265.005	0,255	105.163.000	0,027
São Manuel	104.573		0,928		0,099
Candido Mota	106.423		0,945		0,101
Santa Cruz do Rio Pardo	89.920		0,798		0,085
Lençóis Paulista	140.224		1,245		0,133
Botucatu	90.713		0,805		0,086
Campos Novos Paulista	44.599		0,396		0,042
Paraguaçu Paulista	122.441		1,087		0,116
Salto Grande	26.037		0,231		0,024
Totais	753.621		11.265.005		6,690

Elaborada pelos autores. Fonte: IBGE, 2014.

Na tabela 9 é apresentado a representatividade que cada município ocupa atualmente na questão produtiva industrial perante ao Estado e ao país.

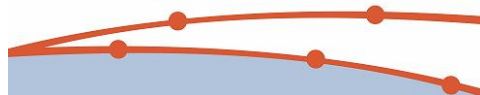


Tabela 9: Representatividade atual dos municípios estudados em relação ao Estado e ao Brasil na respectiva área de especialização – Indústria (2013)

Municípios	Indicador comparativo de representatividade - Indústria				
	Município	Estado de São Paulo	%	Brasil	%
Presidente Prudente	866.523	193.980.716	0,447	539.315.998	0,161
São Manuel	182.137		0,094		0,034
Candido Mota	105.924		0,055		0,020
Santa Cruz do Rio Pardo	376.134		0,194		0,070
Lençóis Paulista	598.642		0,309		0,111
Botucatu	1.189.808		0,613		0,221
Campos Novos Paulista	5.303		0,003		0,001
Paraguaçu Paulista	126.049		0,065		0,023
Salto Grande	22.499		0,012		0,004
Totais	3.473.019		193.980.716		1,790

Elaborada pelos autores. Fonte: IBGE, 2014.

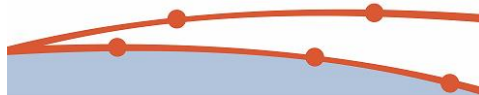
Na tabela 10 é apresentado a representatividade que cada município ocupa atualmente na questão serviço, perante ao Estado e ao país.

Tabela 10: Representatividade atual dos municípios estudados em relação ao Estado e ao Brasil na respectiva área de especialização – Serviço (2013)

Municípios	Indicador comparativo de representatividade - Serviço				
	Município	Estado de São Paulo	%	Brasil	%
Presidente Prudente	3.677.473	406.723.721	0,904	1.197.774.001	0,307
São Manuel	436.441		0,107		0,036
Candido Mota	348.449		0,086		0,029
Santa Cruz do Rio Pardo	684.145		0,168		0,057
Lençóis Paulista	930.828		0,229		0,078
Botucatu	1.712.786		0,421		0,143
Campos Novos Paulista	38.542		0,009		0,003
Paraguaçu Paulista	434.948		0,107		0,036
Salto Grande	55.569		0,014		0,005
Totais	8.319.171		406.723.721		2,045

Elaborada pelos autores. Fonte: IBGE, 2014.

Através do uso de instrumentos de medição, tal como o quociente locacional (QL), tais análises deixam de ser meramente numéricas (Quantitativas) e passam a ser também interpretativas (Qualitativas), mesmo que baseadas em números, que é o resultado do QL, tornando possível e necessário a realização de interpretações destes, a fim de gerar condições a obtenção de resultados a partir de tais, possibilitando assim a realização de trabalhos e ações mais direcionadas em políticas públicas por exemplo.



## 5. Considerações

O artigo procurou analisar como a região da Alta Sorocabana, desenvolveu-se a partir do café, sendo para isto realizado o estudo da região, a base de levantamentos bibliográficos, documentais e uso do instrumento quociente locacional (QL), que possibilitou a visualização de indicadores de especialização dos principais municípios da região, escolhidos por meio de sua importância na época em que a região iniciou o seu desenvolvimento e despontamento.

Através das pesquisas realizadas, ficou evidente que a cultura cafeeira hoje não é mais o grande forte a região da Alta Sorocabana, sendo está dividida a indústria e os serviços. Contudo o objetivo deste artigo é a realização da avaliação do processo de desenvolvimento da região a partir do café, portanto é conveniente apontar que está teve seu desenvolvimento impulsionado por decorrência de diversos agentes, dentre eles atuando como um dos principais o café.

Tal desenvolvimento da região deu-se através da proliferação de estradas de ferro, criadas para gerar facilitadores produtivos e escoamento desta cultura e outras, confirmadas de certo modo pelo censo agrícola realizado em 1905, que apontou o crescimento de propriedades de todos os portes agrícolas, envoltas ao plantio de café e que empregavam milhares de trabalhadores, inclusive imigrantes que perfaziam cerca de 65% dos trabalhadores, aproximadamente 46% das fazendas da região, conforme pode ser visto na tabela 11 de indicadores de produtores de café a seguir.

Tabela 11: Indicadores de produtores de café na região da Alta Sorocabana (1905)

Alta Sorocabana	Área média com café	Área média plantada com café	Trab. por Faz.	% Trab. Estrang.	% Faz. com Estrang.
	177	14,8	14,3	65	46

Fonte: Adaptado pelos autores de Luna, Klein e Summerhill. Fonte: *Estud. Econ., São Paulo, vol. 44, n. 1, p. 153-184.*

Segundo Miliet (1941), a região oeste do Estado, em que está localizada a região Alta Sorocabana, tornou se bastante atrativa e sendo procurada por pobres e ricos, algo que ocorreu até 1936, provocado pelo que ele chamou de abertura do sertão. Em virtude da alta produtividade do café esta conseguiu realizar o enfrentamento da crise econômica da época de maneira satisfatória, inclusive conseguindo manter se em progresso e atraindo imigrantes que passaram a constituir a raça ativa empreendedora fisicamente forte.



Uma das hipóteses possíveis para se apontar tal condição de progresso, era o fato de na época não haverem grandes condições tecnológicas e equipamentos adequados a produção cafeeira, sendo assim o fato das terras serem ainda virgens ao plantio desta cultura, proporcionou vantagens aqueles que investiram no plantio do café, que aliado a condição do transporte para escoamento produtivo puderam manter este processo de desenvolvimento.

A região da Alta Sorocabana não era uma região que se restringia somente ao plantio do café, mas com grande representatividade na produção do Estado, que a época era o maior produtor do país. Por consequência também, pode se apontar que a distribuição do café da região, atendia em grande parte o consumo interno, ou seja, tinha uma qualidade que não atendia o padrão europeu.

Corroborando a tal fato, pode-se citar Presidente Prudente, município que atravessou distintas fases econômicas desde a extração da madeira, a criação de gado, passando pelo café (décadas de 20 e 30), do algodão (décadas de 30 e 40), novamente o gado, que passa a ser uma atividade econômica forte a partir de meados de 1980.

A cidade de São Manuel, no início do século XX, registrou seu maior desenvolvimento com as fazendas de café, que posteriormente, volta-se para a cana-de-açúcar, provocando o deslocamento de boa parte da população rural para a sua área urbana. Atualmente sua maior economia na produção agrícola se volta às culturas do café, cana de açúcar e laranja.

No município de Candido Mota, de acordo com a Cooperativa Agroindustrial deste município na década de 1950, o café que era o principal produto cultivado e comercializado, o município destacava se devido às características do seu solo. Já na década de 70, a economia passava a ingressar para o setor de exportação e a agricultura se modernizava tecnologicamente.

Santa Cruz do Rio Pardo que teve a pecuária como principal atividade em seu surgimento, deve seu desenvolvimento à cultura do café e a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana ocorrida nos últimos anos do século XIX.

Lençóis Paulista considerado um município jovem teve como cultivo em grande escala a cana-de-açúcar, mas possui grande participação na economia industrial. O município abriga empresas nos segmentos de produtos químicos, açúcar, álcool, celulose, energia, estruturas metálicas, sistemas de informação e alimentos.



A mais antiga referência à região e, especificamente, à serra de Botucatu, que teve a influência de imigrantes atraídos pela expansão do café do tipo amarelo, transformando Botucatu em um Centro Regional, contudo com a decadência da cafeicultura, por volta de 1930, houve uma forte ascensão da agropecuária, e, atualmente as atividades industriais vem ganhando força.

Campos Novos Paulista, com seu solo fértil e a consolidação de uma infraestrutura de transporte ferroviário, passou a atrair pioneiros interessados no cultivo do café na época, que em conjunto, desenvolviam outras lavouras de subsistência, como arroz, feijão, milho e mandioca, devido à grande dificuldade de transporte de outras áreas e à facilidade de produzi-las no local. Atualmente a economia baseia-se principalmente, no cultivo de cana-de-açúcar, mandioca, laranja, soja, milho e na pecuária bovina.

Paraguaçu Paulista, entre os anos de 2000 e 2010 apresentou um “QL” considerável em atividade de agricultura com relação à totalidade da Região da Alta Sorocabana. O município tornou se Estância Turística em 1997, o que vem proporcionando a esta, crescimento na área do turismo, elevando sua atividade em serviços.

Salto Grande, segundo dados do IBGE (2012), tem a indústria, como o segundo setor mais relevante a sua economia, sendo serviços a maior fonte geradora de seu PIB atual, embora a Agropecuária tenha tido também certo destaque.

Analisando as informações já traçadas e verificando se os dados atuais dos municípios da região, segundo o IBGE e a Fundação Seade, pode se apontar que o café não é mais, através da agricultura a principal atividade destes, porém em seu contexto histórico foi um produto de grande destaque e que possibilitou a maior parte, suas transformações em cenário econômico regional e os permitiram migrar de uma condição de território para municípios. Além disto, foi através do café que outras atividades foram sendo integradas aos cotidianos da região, permitindo assim aos municípios alterações em seus contextos de especialização, tornando os mais ativos em atividades industriais e/ou serviços.

## Referências

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Porto Alegre: Em questão, 2006.

BECKER, D.F. **Desenvolvimento Sustentável Necessidade e/ou Possibilidade?** 4ª ed., Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2002.



CARVALHO, D. F. **Café, ferrovias e crescimento populacional**: o florescimento da região noroeste paulista. Revista histórica, ano 3, n. 27, 2007.

CHRISTOFOLETTI, R. **Assis em mosaico: caminhos para a construção de uma história (1905 – 1955)**. São Paulo: All Print, 2009.

COOABRIEL. **História do café no Brasil**. Relatório de atividades de 1997. Disponível em: < [http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php/envia\\_materia.php?mat=40384](http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php/envia_materia.php?mat=40384) > Revista Cafeicultura. Dez. 2005. Acesso em: 18 Set. 2018.

DANTAS, A. **Memória do patrimônio de Assis**. São Paulo, Pannartz, 1978.

HADDAD, P. R. **Medidas de localização e de especialização**. In: HADDAD, P. R. et al. (Org.). Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.

IBGE. **PIB dos municípios**. < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2011/default\\_xls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2011/default_xls.shtm) > 2012. Acesso em: 15 Jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Cidades**. < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> > 2014. Acesso em: 15 Jun. 2018.

IEA. **Mapa das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo**. < <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=1516> > 2013. Acesso em: 25 Out. 2018.

LUNA, F. V., H. S. Klein, Summerhill, W. R. **A Agricultura Paulista em 1905**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v44n1/a06v44n1.pdf> > Acesso em 04 Out. 2018.

MACHADO, J. C. S. **Dimensões do processo histórico de desenvolvimento econômico do Primeiro Cinquentenário do município de Assis (1905 – 1955)**. São Paulo, 2005.

MATOS, O. N. **Café e ferrovias – a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira**. São Paulo: Alfa-Omega / Sociologia e política, 1974.  
PRADO, A. L.; MORELLI, M. S. Assis passado, presente e futuro. Assis: Conosco, 2003.

MILLIET, S. **Roteiro do Café e Outros Ensaio**s. São Paulo: BIPA-EDITORES, 1946.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros em São Paulo**. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984.

MÜLLER, N. L. **O Fato Urbano na Bacia do Rio Paraíba - Estado de São Paulo**. IBGE. Rio de Janeiro, 1969.

OLIVETTI, M.P.A. O setor agropecuário no contexto da sustentabilidade: **a região oeste do Estado de São Paulo**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP. São Paulo. Tese de Doutorado. 2005.

RICHARDSON, R. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.  
RIEDL, M., MAIA, C. M., SCHUSTER, C. L. **Análise regional do COREDE Nordeste**. Revista Perspectiva econômica v.4, n. 2:65-85 jul/dez 2008.



SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. (1906-1907). **Estatística agrícola e zootécnica do estado de São Paulo no ano agrícola de 1904–1905**. São Paulo: Tip. Brazil.

SANTOS FILHO, L. D. **Assis na Alta Sorocabana**: um instantâneo de seus pioneiros. Campinas: JOB Comunicação e Marketing, 1999.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Índice Paulista de Responsabilidade Social 2010 – 2012**: síntese das regiões administrativas. Disponível em: < [http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/pdf/iprs/IPRS\\_2014\\_V1\\_Sintese.pdf](http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/pdf/iprs/IPRS_2014_V1_Sintese.pdf) > Acesso em: 09 Nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resumo dos indicadores**. Disponível em: < <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?selLoc=0&selTpLoc=4&prodCod=1> > Acesso em: 06 Dez. 2018.

TAUNAY, A. E. **História do café no Brasil**: no Brasil Colonial 1727 – 1822. Departamento Nacional do Café. Rio de Janeiro. 1939.